

**Deponente:** Dídimo Paiva e Washington Thadeu de Mello

**Entrevistador:** Cláudia Graça Fonseca, Maria Céres Pimenta Spínola

**Data:** 24 de fevereiro de 2017

**CLÁUDIA GRAÇA:** De começar a gravação. É oitiva com o jornalista Dídimo Paiva, de Paiva. É de Paiva?

**DÍDIMO:** Paiva.

**CLÁUDIA GRAÇA:** Dídimo Paiva. Estão presentes Vanessa Paiva, é, Washington Melo e Cláudia Graça da Fonseca. Hoje é o dia...

**INTERLOCUTOR:** Vinte três.

**CLÁUDIA GRAÇA:** 23, 24, né, 24 de abril de 2017, são quantas horas?

**INTERLOCUTOR:** Três horas e trinta.

**CLÁUDIA GRAÇA:** São 15 horas e 40, né?

**INTERLOCUTOR:** E 40 minutos.

**CLÁUDIA GRAÇA:** E 40 minutos. Começando o depoimento, por favor.

**DÍDIMO:** Bom, eu, eu, o sindicato, eu nunca pensei em sindicato, acontece que havia um movimento muito forte de mudança sindicalista no Brasil, o que ninguém conseguiu até hoje. Eu só fui presidente por causa do Washington. O Washington falou: "Você vai fazer tudo", porque parte legal eu não sei mexer com esse sindicato, e não quero aprender também, não. Então isso é verdade, só você ver lá, não tem novidade nenhuma. É... agora, a minha vida como profissional, desde criança, eu escrevi com 12, 13 anos e terminei o meu curso primário e já fui aos 37 anos, em 1937 teve ditadura do Vargas, tem nada a ver com a ditadura, aqui do Getúlio. É... em 1937, o Getúlio já, já tinha instituído o seu governo com os governos de 30, 32, 32 e 34, 37 ele deu, ele o Chico, Francisco Xavier, como é que era o nome dele? Francisco Campos de Assis.

**WASHINGTON:** Chico Campos.

**DÍDIMO:** Chico Campo, Chico Campos. Ele fez uma, uma, uma carta à ditadura total. Não era muita novidade não, porque já havia na, na, na Itália, na Alemanha, é... Hungria, é... outros países já havia ditaduras, ditaduras nazismo, comunismo e o chamado neoliberalismo. Que neoliberalismo coisa nenhuma. Não acredito que o Brasil hoje esteja em pior situação, não tem jeito de acreditar, porque tá tudo ruim,

tudo ruim. E meu trabalho foi esse. Eu escrevi desde pequeno, eu recebi poucos dias do trabalho que eu tinha feito em 1942, 43, como, como, como publicador no jornal.

**WASHINGTON:** Do Rio?

**DÍDIMO:** Do Rio de Janeiro. Este, esse depois eu dou o comprovante pra vocês ver, tem que procurar aí. E... e eu escrevi desde menino. Fiz um projeto, trabalhei em Jacuí, na farmácia do Senhor Murta, não era de lá, ele apareceu lá, abriu a farmácia e mandou muito tempo lá. O Seu Murta era um homem impressionante, ele só teve dois filhos, o Jair, não sei se ele já morreu, deve ter morrido, e a Nair, que eu não consegui mais me encontrar, me encontrar com ela, pejejei, não teve jeito. E eu escrevia carta aos jornais, o filho da Dona Aurora foi meu professor, Guimarães, Lopes Guimarães, ele, ele, ele, conseguiu fazer um jornalzinho em Jacuí.

**WASHINGTON:** No sul de Minas?

**DÍDIMO:** Impressionante, impressionante. Que essa história tá toda contada aí. Estão todos, eu melhorei agora, porque eu fiquei à toa, só à toa. Bom, escrevo desde criança. O documento que eu escrevi há muito tempo, (trecho incompreensível) está nos meus, parte do meu livro aí, uma parte dele, “O homem só”, a Lígia Fagundes Seixa eu conhecia aqui em Belo Horizonte, quando veio aqui em 48 ou 49, ela era mocinha ainda, ela tinha o desejo de escrever em Ouro Preto, morar em Ouro Preto uma temporada, eu pus isso, eu era amigo de gente de lá, mas não adiantou, ninguém ligou. E, e, e devagarzinho eu fui juntando esse material, eu não conto no jornal, no meu livro, não, depois dou um livro para vocês aí. E, bom, o sindicato, o Washington pode falar melhor do que eu, não tem sindicato no Brasileiro hoje, não tem nada, não tem nada, não tem empresa nenhuma. Gente, os três partidos principais do país, PMDB, PT, PSDB e Partido Popular, Partido Popular Progressista, foi o do Tancredo, não existe mais, porque não tem gente pra discutir, nós estamos roubados. Então eu, eu, eu, eu, eu, eu minha parte do sindicato eu deixei pro, ele tá aqui, não vou mentir, falei: “Washington, eu não vou mexer com sindicato não. Você vai dar as ordens”, aí evidente que eu parti na frente dos casos, mas ele que fez isso aí pra mim, pra nós. Não tem mais novidade nenhuma. Então o resultado é o seguinte: não vale jornalismo, jornalismo é um negócio, alto negócio, hoje um negócio difícil, foi fechado o Correio da Manhã, Correio do Dia, Correio de Minas. No Rio de Janeiro, O Dia, o Dia existe ainda?

**WASHINGTON:** O Jornal.

**DÍDIMO:** O Jornal e outros jornais.

**WASHINGTON:** Jornal do Brasil.

**DÍDIMO:** Jornal do Brasil, impressionante jornal, muito bem feito, eu trabalhei nele.

**WASHINGTON:** Luta Democrática.

**DÍDIMO:** Lutas Democráticas, é, como é que chamava?

**WASHINGTON:** Luta Democrática.

**DÍDIMO:** Luta Democrática, é. Isso aí é fácil apurar. Então não tem mais nada pra falar, porque, resultado, e eu não tenho vida jornalística, porque não tem nada, eu não tenho dinheiro pra pagar minhas despesas. Não tivesse casado com a Cidinha, e o engano dela, eu, eu estaria na rua, e eu tenho vontade de sair daqui, eu falei pro Washington várias vezes: “Eu preciso sair daqui pra ela poder sobreviver.”, e ela é filha, minha filha é uma maravilha, você precisa conhecer. Maria Emília, advoga... uma odontóloga de alto nível, estudou o problema, o meu problema da boca aí, da voz e tudo, não melhorou nada, parece que melhorou, mas não melhorou, então vai ser muito difícil. Agora, o quê que nós podemos fazer pelo Brasil? Esse que é o problema.

**WASHINGTON:** De Jacuí cê foi pra onde?

**DÍDIMO:** De Jacuí fui pra São Paulo.

**INTERLOCUTOR:** Ah, tá.

**DÍDIMO:** A primeira viagem que eu fui na minha vida, grande viagem, era uma viagem complicada, eu digo, quero nem contar. Cheguei em São Paulo, eu, eu vou, comecei a trabalhar em farmácia, farmácia do Senhor Leonardo, Leonardo, depois eu te dou por escrito isso. Depois saí e fui para São Bernardo do Campo, terra do Luiz Inácio Lula da Silva, que não tinha aparecido ainda, não, ele apareceu muito depois de mim, tudo isso é trabalho meu. Quando eu cheguei em Belo Horizonte, eu comecei a trabalhar na Farmácia Marília, a farmácia vizinha aqui, era vizinha. Farmácia Marília morreu, não tem ninguém mais vivo. Só tem um (trecho incompreensível) também. Aí quando apareceu oportunidade de jornal, fiquei muito tempo desempregado aqui, trabalhando e escrevendo sem ganhar, não ganhava. Por exemplo, o jornal O Tempo, de São Paulo, primeiro chamava só Tempo, esse agora copiou também, o do...

**CLÁUDIA:** Do Medioli.

**DÍDIMO:** Do Medioli.

**CLÁUDIA:** Medioli.

**DÍDIMO:** É. A mulher do Medioli é prima da Cidinha, não dá bola pra ninguém esse povo. E eu não posso aceitar também. Agora, é...

**CLÁUDIA:** Aqui você começou como, como jornalista em qual veículo? Em Belo Horizonte qual que você trabalhou?

**DÍDIMO:** Quando eu comecei no jornalismo de Belo Horizonte, eu já estava desempregado da farmácia.

**CLÁUDIA:** Ah, tá.

**DÍDIMO:** Não tinha gente da farmacêutica. Trabalhei depois a convite de uns do Doutor Dantas, esqueci o nome dele, ele é vivo até hoje, milionário, dos mais ricos do Brasil, eu fui para, para a cidade de, como é que chama? Perto de Montes Claros. Perto de Montes Claros. Isso eu passo para ele depois.

**CLÁUDIA:** Aham.

**DÍDIMO:** E, e fiquei muito tempo desempregado. Aí quando eu comecei a trabalhar, e logo depois eu, eu, eu, eu, eu assisti, (trecho incompreensível) 1945, Getúlio tinha, já tinha sido ditador, depois cheguei à eleição de 64, 65, o Getúlio ganhou outra vez, o Getúlio ganhou em 52, né? 51.

**WASHINGTON:** 51.

**DÍDIMO:** 51, O Getúlio ganhou a eleição..., a única eleição popular dele ele ganhou. Aparecidinha ficou uma fera. (trecho incompreensível) Mas não tem mais nada.

**WASHINGTON:** Não, mas aí você começou aqui em qual jornal?

**CLÁUDIA:** Em qual jornal que você trabalhou primeiro? O primeiro.

**DÍDIMO:** O primeiro jornal que eu trabalhei aqui?

**CLÁUDIA:** É, em Belo Horizonte.

**DÍDIMO:** Foi... Eita, (trecho incompreensível) aqui.

**CLÁUDIA:** Foi no, no Estado.

**DÍDIMO:** Tinha Estado de Minas, Diário de Minas, Folha de Minas.

**CLÁUDIA:** É, a gente tem referência de você no Binômio.

**DÍDIMO:** Binômio, Binômio eu trabalhei também.

**CLÁUDIA:** Trabalhou?

**DÍDIMO:** 58, 59.

**CLÁUDIA:** Ah, tá. Antes teve Correio de Minas?

**DÍDIMO:** Correio de Minas.

**WASHINGTON:** Correio foi depois.

**DÍDIMO:** Depois. O Correio nós é que fundamos, nós era, eu era da UDN, UDN é um partido que me enganou muito, né? Isso eu deixo pro você, amanhã tá pronto, depois de amanhã tá pronto. Depois, não vai ser difícil não.

**WASHINGTON:** Então o primeiro foi Binômio?

**VANESSA:** Primeiro Binômio?

**DÍDIMO:** Não, não, foi Binômio, não, o primeiro foi o jornal... eu recebi até um... recebi um, eu recebi um texto dele de referência, deixa eu ver se eu acho.

**VANESSA:** Não, não tem importância não (trecho incompreensível)

**DÍDIMO:** Como foi importante esse troço. Porque o rapaz que fundou o jornal agora chama Vossa Senhoria, é jornalzinho miudinho, mas menor jornal do mundo, ganhou uma vez, várias vezes, depois, ele tá desse tamanhinho hoje. Eu recebi, um, num cara refundou o jornal, eu fui entrei em contato com ele e ele não veio aqui, não. Não tem qualquer coisa.

**VANESSA:** E aí depois então teve o Binômio, junto com o Rabelo?

**DÍDIMO:** Não, não, não, não, não, não, não, eu escrevi, eu fui repórter da, eu fui repórter da, da Última Hora, mas foi, foi depois, logo depois da fundação dela, que havia, o cara é um cara impressionante e tal, o Samuel Wainer.

**CLÁUDIA:** Samuel Wainer?

**DÍDIMO:** Ele, tem um livro dele aí, vale a pena ler, viu, Washington? Se você não leu, é pra você ler. E, e, e... um jornal que eu escrevi aqui em Belo Horizonte, foi o... Binômio já é em 58, 57, 58.

**VANESSA:** É.

**CLÁUDIA:** Isso.

**DÍDIMO:** Eu fiz uma reportagem em Brasília contra lá a construção da capital e o abandono do resto, (trecho incompreensível) acredito que foi isso que se transformou numa grandeza danada.

**DÍDIMO:** O Brasil tá numa situação difícil hoje justamente por causa disso. Agora...

**CLÁUDIA:** Agora, como é que um, um, um, um cidadão da UDN foi trabalhar na Última Hora, do Samuel Wainer?

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível), não tinha disso, não.

**CLÁUDIA:** Não tinha, não? Jornalismo era mais assim?

**DÍDIMO:** Era bom no texto, cê ia.

**CLÁUDIA:** Entendi.

**DÍDIMO:** Não tinha problema não. No jornal não tive problema nenhum, eu trabalhei em 8 ou 10 jornais.

**CLÁUDIA:** Sei.

**DÍDIMO:** No Estado de Minas eu fiquei cerca de 46, 47 anos.

**VANESSA:** Nossa, isso tudo?

**DÍDIMO:** É, uai!

**CLÁUDIA:** E como que foi no Estado de Minas, no início? Cê foi trabalhar quando?

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível) tinha muita gente que trabalhava lá em 1944, 1940 e... 1964.

**CLÁUDIA:** Começou em 64?

**DÍDIMO:** É, antes, antes, antes do Golpe.

**CLÁUDIA:** Um pouco antes do Golpe.

**VANESSA:** Antes do Golpe?

**DÍDIMO:** Pouco antes do Golpe e, 64. E isso eu tenho eu passo pra você por escrito.

**VANESSA:** Ah, tá. Então quer dizer que na época feia mesmo você tava no Estado de Minas? Na época da...

**DÍDIMO:** Estado de Minas.

**VANESSA:** Ah, tá.

**DÍDIMO:** Estado de Minas. Ditadura foi impressionante, né? Porque...

**CLÁUDIA:** E como que foi no Estado de Minas, o golpe?

**DÍDIMO:** O Estado, Estado de Minas era difícil, porque o jornal era muito direitista, não era? Além disso, ele era muito governista, então eu tenho muita (trecho incompreensível) ninguém achou esse copo aqui, cê sabia? (trecho incompreensível) eu busquei lá, eles queimaram tudo, queimaram tudo. Esse e aquele lá ninguém acha. Porque qual é o ano daquele primeiro livro?

**WASHINGTON:** 2001?

**VANESSA:** 2001.

**DÍDIMO:** É. Não tem lá.

**WASHINGTON:** 91.

**DÍDIMO:** Eles não contava isso.

**WASHINGTON:** 2002, 2002.

**DÍDIMO:** É, não contava, não, cê não acha isso lá de jeito nenhum. Eu tava... Saí (trecho incompreensível) saí em 2001 de lá, né? 64, 74, 84, 64, 84, 94, 2004, 2012, 2008 eu saí de lá.

**VANESSA:** 40 e tantos anos.

**DÍDIMO:** Quase mais de cinquenta. Então é impressionante essa parte. Agora, o sindicato que vai falar mais é o Washington que sabe, porque eu realmente, eu não entendo nada de sindicato, porque era presidente do sindicato, não, eu quero é entrar

na dita... contra a ditadura. Eu fui preso uma vez por causa de ditadura, ninguém sabe disso, conta essa história aí tem (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** Aham. Como que foi a sua prisão? Quando que foi?

**DÍDIMO:** Foi... 64, essa prisão foi 64, 64 isso aí.

**CLÁUDIA:** É?

**DÍDIMO:** 64. Na primeira eleição defendendo a reforma agrária, foi em Minas Gerais, antes de 64, porque aquele cara, o Julião.

**WASHINGTON:** Julião.

**VANESSA:** Julião.

**CLÁUDIA:** Francisco Julião.

**DÍDIMO:** Francisco Julião? Ele era um pobre coitado, eu fui conversar com ele e fiquei bobo de ver. Falei: “Quer dizer que o senhor não tem plano nenhum?”, “Não tem, não!”, não tinha plano nenhum. O Brasil até hoje não fez a reforma agrária.

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** 90% do povo pobre veio da roça, foi mais de 90, né? Veio da roça, e não tem terra, não tinha casa pra morar, não tinha nada. E não tem até hoje. Ninguém fala em reforma agrária mais. O preto naquele tempo era tratado como cachorro. Quem, quem, quem, quem começou a campanha bem foi o Lula, né? Ele foi que escolheu o tal de Joaquim Barbosa, não foi? Mas ficou nisso, Joaquim Barbosa aparece de vez em quando aí, anteontem mesmo ele apareceu em jornal foi, porque essa candidatura dele resolveu alguma coisa? E ele não vai ser candidato coisa nenhuma.

**CLÁUDIA:** É.

**VANESSA:** Só se ele for doido.

**CLÁUDIA:** Nessas alturas.

**DÍDIMO:** É.

**CLÁUDIA:** É, tá tudo muito nebuloso, né? Muito difícil.

**WASHINGTON:** Oh, Dídimos, mas no sindicato o senhor podia lembrar algumas coisas, por exemplo, quando é que nasceu o novo sindicalismo?

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** Ah, isso aí é bacana.

**DÍDIMO:** É, o sindicalismo nasceu quando... Nós não temos nada com o Lula não, o Lula é que veio aprender aqui. Palavra de honra. Principalmente com ele, comigo também, porque o novo sindicalismo funcionou porque nós não acreditávamos que o



sindicato comandado pelo governo, como era, desde Getúlio Vargas, não podia continuar. Nós não conseguimos nunca essa liberdade, nunca conseguimos.

**CLÁUDIA:** Desvincular totalmente?

**DÍDIMO:** É, não conseguimos nunca, conseguimos Washington?

**WASHINGTON:** E a grande bandeira era o fim do imposto sindical?

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** E hoje voltou, né?

**WASHINGTON:** Nós fomos traídos por um companheiro.

**VANESSA:** É mesmo?

**WASHINGTON:** É. Nós fechamos numa campanha nacional que íamos lutar contra o imposto sindical até a extinção.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Quando surgiu uma grande liderança nacional, o compromisso da liderança nacional era acabar com o imposto sindical, só que a liderança virou presidente e ao invés de acabar, ampliou e...

**CLÁUDIA:** É.

**WASHINGTON:** Incluiu as centrais, então o imposto sindical agora...

**DÍDIMO:** Cê fala, cê fala no governo do Sarney?

**WASHINGTON:** Não, do Lula.

**CLÁUDIA:** Do Lula.

**DÍDIMO:** Do Lula, é.

**WASHINGTON:** Porque o compromisso era com ele, né?

**DÍDIMO:** É, com ele, é, é verdade.

**CLÁUDIA:** Uhum. Mas na época do sindicato, assim, dessa, dessa luta e tal, essa questão da liberdade de expressão e do direito à informação, era uma questão da luta?

**DÍDIMO:** Era, nós fomos os primeiros a tratar disso no Brasil. Mas hoje é que acho que não vale nada.

**CLÁUDIA:** Não, é, hoje a coisa tá complicada mesmo.

**DÍDIMO:** Porque o jornal é pago, quem paga, paga. Quem não paga, não paga.

**CLÁUDIA:** E na época isso era menos?

**DÍDIMO:** Não, o jornal, o jornal sempre foi essa parte.

**CLÁUDIA:** Sempre foi?



**DÍDIMO:** O Globo, por exemplo, como o maior jornal da história do Brasil, é o Globo. O Globo traiu várias vezes esse país, porque o, o, o...

**WASHINGTON:** Doutor Roberto.

**DÍDIMO:** O Roberto Marinho e outros se entregavam todos, não tem liber... coisa nenhuma. Não há jornal nenhum que paga pro poder liberal.

**VANESSA:** Mas oh, Dídimo, naquela época, em 64, em 70, né, sobretudo 70, você acha que os jornalistas, os profissionais, eles tinham pelo menos uma ânsia de luta maior?

**DÍDIMO:** Tinha, tinha, tinha, nós lutamos muito naquele tempo, nós lutamos naquele, é que nós nunca conseguimos nada, não conseguimos hoje. Que cê fala que não tem liberdade de imprensa é conversa fiada. Agora, como é que cê vai, como é que cê preparar o povo pra isso? O povo não tem escola direito, o povo não tem escola direito. Até abandona a escola, a escola federal custa 5 mil por mês, não é verdade? Então só rico, rico para próximo de rico. Então nós não temos condições de fazer nada por eles. Eu não tenho a menor condição, não posso pensar nisso mais.

**CLÁUDIA:** Nessa época, assim, quando você entrou no jornal, como que era essa questão da censura?

**DÍDIMO:** Hum... Isso aí sempre houve, né, Washington?

**CLÁUDIA:** É, e como ela era?

**DÍDIMO:** É interna, feita por diretores, alguém, o Estado de Minas, por exemplo, não, faz, não abria contra o governo não, ele entrava. Eu publiquei matéria lá que eu fico bobo de ver hoje como é que eu consegui publicar aquilo lá.

**CLÁUDIA:** Que era muito, era muito fechado?

**DÍDIMO:** Fechado, é.

**WASHINGTON:** Vigiado.

**CLÁUDIA:** Vigiado.

**DÍDIMO:** Não tem jeito, o jornal, o jornal é novo, não tem uma verdade, no jornal do Brasil, até hoje cê não sabe, cê não pode falar.

**CLÁUDIA:** Uhum, é verdade.

**DÍDIMO:** É um negócio muito complicado.

**CLÁUDIA:** É. Mas nessa época tinha, assim, em termos do funcionamento do jornal, como é que era a censura? Ela era exercida pelos donos ou tinha gente...

**DÍDIMO:** Não, não tinha.

**CLÁUDIA:** Que não era jornalista, dentro do jornal?

**DÍDIMO:** Não, jornal, a censura naquele tempo foi total.

**DÍDIMO:** Eles comandaram tudo, e o sujeito não tinha condição dele, dele sair, sabe? O jornalismo nunca teve esse poder dele. Se queria falar que o jornal é mais forte que a TV, não é verdade, que a TV é mais forte que o jornal, não. O jornal, hoje, tem internet, é tudo livre, tá sendo usado pra quê? Pra fazer matéria de baixo nível. Não é verdade?

**CLÁUDIA:** É verdade.

**DÍDIMO:** Então nós não temos jeito sobre isso. O preto do Brasil continua preto, continua preto. Não tem jeito. Não tem jeito.

**VANESSA:** Olha, na verdade, né, você tá levantando aí pra gente que dentro do jornal, né, você tem um poder econômico que compra e tal, mas essa autocensura lá dentro dos jornais, acontecia no jornal, na televisão? Que você já passou jornal, televisão, rádio...

**DÍDIMO:** Acontecia.

**VANESSA:** Você acha que acontecia em todos?

**DÍDIMO:** Acontecia em todos, todos, porque não adianta, hoje você tem liberdade, não podemos negar, não. Agora, como é que vai ficar essa liberdade? O, o, o, o Michel Temer, quem é Michel Temer? É um homem semilgado ao governo, é um poder, então não vejo condição do Brasil mudar. O Brasil está numa situação dramática, ele deve mais de 70 bilhões de dólares, ele não tem dinheiro pra pagar isso, ele não tem dinheiro pra pagar isso. O funcionário tá recebendo muito mal, o professor ganha nada, minha mulher é formada em professora do segundo grau e universitária, ela não ganha dinheiro nenhum. Então é um problema muito sério. O jornal nasceu misteriosamente.

**VANESSA:** É, hoje não fala, né. O jornal hoje não deixa falar grandes coisas. Naquela época também não, né?

**DÍDIMO:** Também não, naquela época era pior, quando teve, quando teve censura era pior, mas hoje, quem que você tem no Globo? Qual é o grande jornalista? Nenhum! Hoje mesmo eu li, ontem eu li, hoje eu não li jornal não. Não tem nenhuma, nenhuma opinião livre, livre, não tem, porque quem, você tem comanda o mundo hoje um grupinho de um lado e um grupinho de outro. A União Soviética não perdeu poder, não. Trocou de nome, né? Só. Qual é o nome da Rússia? Ninguém sabe oficialmente especificar, ninguém sabe. É Rússia? É União Soviética? Não é União Soviética. Engraçado, viu. Engraçado isso. (trecho incompreensível)

**VANESSA:** O mundo todo tá danado.

**DÍDIMO:** é.

**VANESSA:** Na França ou você vai extrema direita ou direita.

**DÍDIMO:** É. Nenhum, nenhum dá pra governar lá não.

**VANESSA:** Tá danado, né? Tá em todo lugar, tá... Me conta uma coisa, no, no sindicato, quando acontecia, porque esses jornais foram surgindo como Binômio, essas coisas, foi uma reação de vocês, jornalistas, não foi? Pra ter mais espaço?

**DÍDIMO:** É, é.

**VANESSA:** Era uma, uma forma de buscar espaço?

**DÍDIMO:** É, é. Mas eu não vejo nada disso não. Não vejo não.

**VANESSA:** Hoje? Hoje?

**DÍDIMO:** Zé Maria tá aí vivo, falando o que quer? Não fala nada, porque não tem nada pra falar, uai. Se tá bom ouvir esse barulho? Tá péssimo. Como é que nós vamos fazer? O governo, qual é o governo? Democrático. Cinco anos, seis anos, quatro anos? Quatro anos é pouco, né? Que era cinco, chegou a ser seis na Ditadura, mas não vale. O poder do dinheiro é tão grande, que ele acabou com o Golpe no Brasil. No mundo inteiro. Eles fazem o que quiserem.

**CLÁUDIA:** Fazem o que querem, os donos do dinheiro.

**DÍDIMO:** Dinheiro é negócio terrível. E o jornal não resolveu nada não. Resolveu nada não.

**VANESSA:** É, o jornalismo hoje, esse jornalismo através, cê tava até falando aí, através do, é, das redes sociais, né, que põe o que quer, fala o que quer, os jornalistas discutem isso hoje?

**DÍDIMO:** Discute.

**VANESSA:** É?

**DÍDIMO:** Discute, não, discute.

**VANESSA:** Esse jornalismo...

**DÍDIMO:** É, mas ninguém sabe, porque, engraçado, com raras exceções, no nosso tempo o jornal não era feito por gente da universidade não. Eu defendia a universidade por causa do Washington, ele que me convenceu, claro. Mas hoje, ainda hoje, como é que funciona isso? Eu não tô sabendo mais. E aí?

**WASHINGTON:** Pra exercer a profissão?

**DÍDIMO:** É.

**CLÁUDIA:** Agora...

**WASHINGTON:** Quem quiser.

**CLÁUDIA:** Perdeu, né, o negócio do plano.

**WASHINGTON:** A Rosa Weber entrou no Supremo pra provar que a decisão foi dela.

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** Não precisa mais do...

**WASHINGTON:** Não precisa de formação acadêmica.

**CLÁUDIA:** Não precisa, não tem, não tem exigência do diploma mais.

**DÍDIMO:** Maior besteira, maior besteira.

**WASHINGTON:** Basta...

**DÍDIMO:** Se o jornalismo é a profissão, ele tem normas.

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** Então ninguém sabe norma nenhuma, não. Inclusive o repórter, esses antigos nossos do Estado de Minas sabe nada disso não.

**CLÁUDIA:** Uhum. Como que era o ambiente no Estado de Minas?

**DÍDIMO:** Era bom.

**CLÁUDIA:** Era bom?

**DÍDIMO:** Num achava ruim, não.

**CLÁUDIA:** É?

**DÍDIMO:** Porque eu, eu, eu, eu chegava, falava, muita coisa eles não sabiam, né? E eu publiquei artigo que eu não publicaria hoje lá.

**CLÁUDIA:** Sei.

**DÍDIMO:** Artigos grandes.

**CLÁUDIA:** A relação então dos jornalistas com a direção do jornal não era ruim, não?

**DÍDIMO:** Não, de jeito nenhum.

**WASHINGTON:** Com um detalhe importante, a gente já entrava na empresa sabendo que ia conviver...

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Com um ambiente que tinha um, uns limites, né? Então nós éramos felizes e não sabíamos, dentro dos limites.

**CLÁUDIA:** Dentro dos limites, uhum.

**DÍDIMO:** É, dentro dos limites, é.

**WASHINGTON:** Aí veio o Regime Militar e ampliou esses limites, transformando em uma, uma...

**DÍDIMO:** Cê não pode ver,

**VANESSA:** Uma gaiola.

**WASHINGTON:** Uma gaiola.

**DÍDIMO:** A Ditadura na época de Getúlio foi pior, foi pior, porque ele fazia o que ele queria. O caso da Olga, por exemplo, foi, foi, foi meio (trecho incompreensível) ela tá bonita até hoje, como é que chama? Eu vi outro dia fotografia dela. A Olga, o Getúlio entregou...

**CLÁUDIA:** Pros nazistas.

**DÍDIMO:** Pro Hitler antes do fim da guerra.

**VANESSA:** É.

**DÍDIMO:** Bem antes.

**CLÁUDIA:** Uhum.

**DÍDIMO:** Foi antes da guerra, né. Foi antes da guerra (trecho incompreensível).

**WASHINGTON:** É, foi durante a guerra.

**CLÁUDIA:** Foi durante a guerra, antes do fim da guerra.

**DÍDIMO:** É, política, é, entregou, matou, matou, ficou por isso, ninguém pegou ninguém. O, como é que chama esse rapaz de Mariana? Moraes, Fernando Moraes.

**WASHINGTON:** Fernando Moraes.

**DÍDIMO:** Fernando Moraes fez um artigo, cês vão ler esse artigo depois, bonito, bonito, bonito, mas não resolveu nada. William Waack, que tá na Globo até hoje, ele foi no tempo da guerra, lá na União Soviética. Ele não contou nada, que não podia contar, uai. Ele sabia até o ponto que ele podia mexer, né? Agora (trecho incompreensível) o jornalismo sempre foi uma coisa do rico, pobre não tem jornal. Tem jornal aqui em Belo Horizonte ainda, como que chama?

**WASHINGTON:** Super.

**DÍDIMO:** Não, aquele outro. Não tô conseguindo lembrar agora, não.

**VANESSA:** Belo Horizonte hoje tem alguns jornais que distribuem, né. O Medioli tem um que distribui, semanal.

**WASHINGTON:** Precisa levantar não, depois...

**VANESSA:** Senta aí, depois cê...

**WASHINGTON:** Não precisa ser agora, não.

**DÍDIMO:** Não, é bom, vou buscar um artigo pro cês ver.

**WASHINGTON:** Cadê a bengala?

**CLÁUDIA:** A bengala tá ali.

**VANESSA:** É, a bengala fica do lado. Cê quer passar?

**CLÁUDIA:** Cê quer ir lá, Washington?

**VANESSA:** Porque senão fico com medo dele...

**DÍDIMO:** Esse aqui, no livro, se é que pode chamar de livro, do Pimentel. Um dos primeiros leitores do Estado de Minas. Ele, aqui ele.

**CLÁUDIA:** Ah, ok.

**DÍDIMO:** Edição familiar. Número de página, 110, fim de viagem. Ele, ele, não sei, pouca gente conhece essa história desse cara aqui. Eu conheci ele melhor do que esse, o livro é tão confuso que cê não consegue pegar nada. Mas vale a pena pegar um, se vocês, eu vou tirar uma cópia dele pro cês. Não puseram na mão de vocês não?

**VANESSA:** Vamos olhar.

**DÍDIMO:** Eu vou tirar uma cópia depois pro cês, no dia. Vale a pena, viu?

**VANESSA:** Ah, alguém fez um registro.

**DÍDIMO:** Aqui ó: 1, 2, 3, 4, 5, 6, Benedito Valadares.

**VANESSA:** Olha, gente!

**CLÁUDIA:** Isso é na, isso é que ano?

**WASHINGTON:** O Bonde.

**DÍDIMO:** Esse livro aqui?

**CLÁUDIA:** Essa foto.

**DÍDIMO:** É 1934.

**CLÁUDIA:** 34?

**DÍDIMO:** 1, 2, 3, 4.

**VANESSA:** Olha, gente, alguém fez.

**WASHINGTON:** Gegê é o nono, Benedito é o sexto banco e o Gegê é o nono.

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** Gegê é o Geraldo, é o dono do Estado?

**WASHINGTON:** Foi, foi dono.

**DÍDIMO:** Me dá a caneta aí, me dá a caneta aí.

**VANESSA:** Foi dono do Estado de Minas, não é?

**DÍDIMO:** 1, 2, 3, 4, 5.

**WASHINGTON:** Aí, o Benedito tá aqui, ó, esse de terno branco aqui, ó, essa cruzinha aqui.

**VANESSA:** Olha, gente.

**DÍDIMO:** O Benedito.

**VANESSA:** Valadares.

**WASHINGTON:** Sétimo, oitavo e nono, Gegê, aqui, ó.

**DÍDIMO:** Era um grande cara esse Gegê.

**VANESSA:** Gegê foi o primeiro? Geraldo foi o primeiro?

**WASHINGTON:** Geraldo Teixeira da Costa.

**CLÁUDIA:** Geraldo Teixeira da Costa.

**VANESSA:** Foi o primeiro dono?

**WASHINGTON:** Primeiro (trecho incompreensível).

**VANESSA:** Ele que fundou?

**WASHINGTON:** Não, não. Ele era redator chefe do jornal Assis Châteaubriant.

**CLÁUDIA:** Do Assis.

**VANESSA:** Ah, do Assis.

**CLÁUDIA:** Assis Châteaubriant.

**WASHINGTON:** Mas Assis Châteaubriant ele escolhia pessoalmente quem que ia (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** Ah, tá.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Então ele foi, ele foi, num determinado momento, ele foi guindado a diretor geral.

**VANESSA:** Ele que era de Santa Terezinha, não era?

**DÍDIMO:** Esse aqui...

**VANESSA:** A família de Santa Luzia?

**WASHINGTON:** É, eles são de Santa Luzia.

**DÍDIMO:** Esse aqui, ele, Pimentel, tinha 82 anos quando publicou esse livro aqui. Vai fazer uns 10, 12 anos isso aqui, 14 anos. Aqui ele, olha.

**VANESSA:** E ele fez um registro do...

**DÍDIMO:** De dentro do jornal.

**VANESSA:** Dos jornais?

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível)

**WASHINGTON:** Dos jornais.

**VANESSA:** Ah, que legal, Interessante. Nós vamos anotar isso aí.

**DÍDIMO:** Depois eu vou comprar um pra vocês.

**VANESSA:** A gente anota e...



**CLÁUDIA:** Uhum.

**DÍDIMO:** Aqui, ó, olha! Todos grandes partidos, durante o primeiro Reinado, Reinado e a República, Regência, não houve (trecho incompreensível) tá tudo aqui. Santa Luzia, revolução de 1842. Revolução? Que revolução?

**WASHINGTON:** Porque teve tiro. É.

**DÍDIMO:** No partido liberal, é de 1860. Organizado por Nabuco Ferreira de Araújo e Zacarias de Góes, tinha em seu poder eleição direta nas cidades maiores, isso era temporário, e a redução das atribuições do conselho de estado, garantias da liberdade de consenso, educação do comércio e indústria, por ser gradual da escravatura. Até hoje não acabaram com a escravidão no Brasil. Então tem gente que recebe (trecho incompreensível). Quanto é que tá o salário mínimo hoje?

**WASHINGTON:** 900 e...

**VANESSA:** 950, 940, uma coisa assim.

**WASHINGTON:** É.

**DÍDIMO:** Não é possível, esse livro aqui falava isso, Boris Fausto, conta toda história.

**VANESSA:** Ah, do Boris Fausto, estado brasileiro.

**DÍDIMO:** É. Então, cê não resolve de jeito nenhum.

**WASHINGTON:** É.

**DÍDIMO:** Eu vou tirar uma cópia disso aqui pro cês.

**VANESSA:** Eu quero é ver, posso?

**DÍDIMO:** Pode, pode.

**VANESSA:** Queria ver o...

**DÍDIMO:** Um dos primeiros leitores do jornal.

**WASHINGTON:** Agora, uma coisa que cê podia lembrar, é aquela história do dia do primeiro de maio que o Geisel vinha aqui, e que você ia ser o orador em nome dos sindicatos e acabou que não teve a solenidade porque ele queria ver seu discurso.

**DÍDIMO:** É verdade. E foi no governo do Geisel, não foi?

**WASHINGTON:** Geisel.

**DÍDIMO:** Foi no governo Geisel.

**CLÁUDIA:** Como é que foi a história? Eu não conheço, não.

**DÍDIMO:** Aí eles faziam, eu fui preso uma vez aqui, eu conto essa história. Depois o Geisel tentou fazer aqui, mas queria ver o discurso antes, eu falei: "Não, senhor, não pode".

**WASHINGTON:** Ele queria presidir a solenidade do 1º de Maio.

**DÍDIMO:** Do 1º de Maio. 1º de maio foi criado pelo Getúlio, não foi? Getúlio que criou.

**CLÁUDIA:** É, aqui no Brasil.

**DÍDIMO:** No governo da Ditadura.

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** Isso, eu tava lendo isso aí hoje, não sei aonde. Eu cito os livros, quando eu citar tudo, eu cito os livros embaixo e a página também. E, e isso aí foi seríssimo, porque você não consegue fazer nada hoje.

**VANESSA:** E você foi escolhido pra fazer o discurso de saudação do...

**WASHINGTON:** Não, saudação pelo dia 1º de Maio.

**VANESSA:** Pelo 1º de Maio, pois é. E cê faria no mesmo lugar que estaria o Geisel?

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Seria uma solenidade única o 1º de Maio.

**VANESSA:** E ele então queria saber antes?

**WASHINGTON:** Ele mandou um emissário.

**DÍDIMO:** Mandou um emissário aqui.

**CLÁUDIA:** Te procurar?

**DÍDIMO:** Foi, foi quem? Eu tenho o nome dele aí.

**WASHINGTON:** Não é Onésio, não?

**DÍDIMO:** Não, não foi o Onésio, não, eu tenho o nome dele aí.

**WASHINGTON:** Queria conhecer o seu discurso pra que ele fizesse o dele mais ou menos na mesma linha?

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Precisa pegar não, Dídimó.

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível)

**WASHINGTON:** Eu pego pro cê.

**DÍDIMO:** Pode pegar os dois.

**VANESSA:** Ele queria saber o quê que cê ia falar.

**DÍDIMO:** Não, eu, eu, eu, tudo sobre isso aqui eu já escrevi.

**VANESSA:** Ah, escreveu?

**DÍDIMO:** Já escrevi, já escrevi.

**VANESSA:** Ótimo.

**CLÁUDIA:** E você foi preso por que?

**DÍDIMO:** Por causa do comunismo.

**CLÁUDIA:** Ah, de comunismo?

**DÍDIMO:** Eles me prenderam...

**CLÁUDIA:** Aonde? Aqui em Belo Horizonte?

**DÍDIMO:** É, aqui em Belo Horizonte. Eu dou o nome que me prendeu.

**CLÁUDIA:** Aham. Em que ano que foi? Você lembra?

**DÍDIMO:** 1900 e...

**CLÁUDIA:** Foi na Ditadura Militar?

**DÍDIMO:** Foi na Ditadura Militar.

**CLÁUDIA:** Aham. E eles te prenderam aonde? Em casa? No jornal?

**DÍDIMO:** Em casa e numa cadeia, eu fiquei num...

**CLÁUDIA:** Eles foram na sua casa?

**DÍDIMO:** Não, não, em casa não.

**CLÁUDIA:** Foi no jornal?

**DÍDIMO:** Eu fiquei preso lá num lugar, que era um local de prisão de presos políticos.

**CLÁUDIA:** Sei. Mas eles foram buscar você no jornal?

**DÍDIMO:** Não, na rua.

**CLÁUDIA:** Na rua?

**DÍDIMO:** Me encontraram na rua e me pegaram.

**CLÁUDIA:** Ah.

**DÍDIMO:** Eu conto isso direitinho, tinha fotografia disso aí. Agora assim não lembro.

**CLÁUDIA:** E aí te levaram pra uma prisão?

**DÍDIMO:** É, mas num, não foi, foi mais do que isso, não. E falar que eu fui apanhei, não.

**CLÁUDIA:** Não?

**DÍDIMO:** Nunca ninguém me tocou a mão.

**CLÁUDIA:** Não?

**DÍDIMO:** A mim, não.

**CLÁUDIA:** Cê ficou, cê ficou sozinho?

**DÍDIMO:** Fui sozinho.

**CLÁUDIA:** E quanto tempo?

**DÍDIMO:** Ah, uns três dias, dois ou três dias.

**CLÁUDIA:** Hum, é.

**VANESSA:** Eles prendiam mesmo, né?

**DÍDIMO:** Ditadura, Ditadura. Tô com esse dado aí também.

**VANESSA:** Se a gente não ficar (trecho incompreensível), daqui a pouco tão prendendo.

**WASHINGTON:** No meu depoimento eu contei aquele dia que buscaram o Gonçalves Coelho dos Santos lá na redação.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Conte o Tito, o caso do Tito Guimarães, que prenderam o Tito Carã no lugar.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** E o caso do Luiz Dulci, com o Tite Lopes.

**DÍDIMO:** É. Tem muita coisa aí, pode, isso eu tenho.

**CLÁUDIA:** Agora, você podia contar de novo esse caso aí.

**DÍDIMO:** Cadê o livro, gente? Não tem o livro lá não?

**CLÁUDIA:** Porque a gente não tem ele gravado, se ocê puder fazer.

**WASHINGTON:** Aquele dia não tem, não?

**CLÁUDIA:** Não, aquele dia a gente não gravou. Aquele dia foi uma conversa informal, o que a gente tem seu gravado é o.

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível), cê tirou o livro não?

**CLÁUDIA:** É a audiência.

**WASHINGTON:** Não.

**DÍDIMO:** Pega lá, uai, vamos (trecho incompreensível).

**WASHINGTON:** Onde que tá?

**DÍDIMO:** Uai, tá aí atrás, atrás aí.

**VANESSA:** Cê mora aqui há muito tempo?

**DÍDIMO:** Aqui eu moro desde janeiro de 1901.

**VANESSA:** Ah, gente, eu moro aqui em cima.

**DÍDIMO:** É, né?

**VANESSA:** Eu gosto daqui.

**DÍDIMO:** Eu gosto também. Agora, eu, eu, eu, eu tive uma vida terrível! Eu não fui nos Estados Unidos, eu nunca assumi função com, com, com, de dinheiro, não. Tem muitos aí, analfabetos quase, do Estado de Minas, que conseguiram ficar ricos.

**WASHINGTON:** A caixinha abriu um pouco, mas...

**VANESSA:** Olha, gente, que lindo!

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível)

**CLÁUDIA:** Ah, que legal.

**WASHINGTON:** Tem outro?

**DÍDIMO:** É. Como é que é seu nome?

**VANESSA:** Vanessa. E eu sou Paiva, Dídimo, só que de Sete Lagoas.

**DÍDIMO:** Vai ver (trecho incompreensível).

**VANESSA:** Vai ver nós somos parentes e não sabemos.

**CLÁUDIA:** Ah, tá. Matéria, quem rabiscou foi você?

**DÍDIMO:** Foi. Em defesa dos mais fracos, a pobreza sempre é pautada e os ricos cada vez mais audazes. Publicava isso nessa época. Coisas de que os ricos...

**CLÁUDIA:** São, tem reportagens suas? Matérias?

**DÍDIMO:** 90% aqui é minha. 99%.

**CLÁUDIA:** É seu? Um Bunker na imprensa.

**VANESSA:** Bonita a...

**CLÁUDIA:** É, bem produzida, né?

**VANESSA:** É. Edição bonita.

**DÍDIMO:** É.

**CLÁUDIA:** Muito bem feita.

**DÍDIMO:** O (trecho incompreensível) do país (trecho incompreensível) Dídimo Paiva. Cê vê que quem escreve isso aqui é o André Rubião, irmão da, da, da, da, da, esqueci o nome dela...

**WASHINGTON:** Filho da Silvia.

**DÍDIMO:** Uhn?

**WASHINGTON:** Filho da Silvia.

**DÍDIMO:** Como é que é seu nome, bem?

**VANESSA:** Vanessa Paiva. Olha pra você ver.

**WASHINGTON:** Você é Paiva de Sete Lagoas?

**VANESSA:** Sou Paiva de Sete Lagoas.

**WASHINGTON:** Então aquele menino que trabalhou no Estado de Minas é seu parente? O...

**DÍDIMO:** Vanessa?

**WASHINGTON:** Vanessa.

**DÍDIMO:** Com dois s?

**VANESSA:** Vanessa com dois s, é.

**WASHINGTON:** Depois ele formou em direito? Como chamava aquele Paiva?

**VANESSA:** Carlos...

**WASHINGTON:** Carlos Fernando...

**VANESSA:** Pitti.

**WASHINGTON:** Pitti. Pitti.

**VANESSA:** Faleceu.

**WASHINGTON:** É? Ele não fez direito depois?

**VANESSA:** Fez direito, ele é meu primo.

**WASHINGTON:** Ele até trabalhou na Justiça do Trabalho, advogado trabalhista.

**VANESSA:** Isso, é. Ele é meu primo, é filho do irmão do meu pai.

**WASHINGTON:** Pitti.

**VANESSA:** É.

**WASHINGTON:** Ele fazia embaixada, ele pegava bolinha de papel.

**DÍDIMO:** Hoje é quanto, bem?

**CLÁUDIA:** Hoje é 24.

**WASHINGTON:** 24 de abril. Ele pegava bolinha de papel, que ele ficava um tempão fazendo a bolinha de papel. Quando ela ficava desse tamanho, batia ela. Era sapato, não era tênis, não. Ele fazia na redação, assim, cem embaixadinhas.

**CLÁUDIA:** Embaixada? Ai, que legal.

**WASHINGTON:** Adorava. Não fazia nada, ele era protegido da (trecho incompreensível).

**VANESSA:** É que ele era sobrinho do Gegê.

**WASHINGTON:** Ah, então é isso aí, ele era parente (trecho incompreensível).

**VANESSA:** Porque a mãe dele é irmã, acho que irmã ou prima, mas acho que é irmã.

**WASHINGTON:** Então é parente do Álvaro (trecho incompreensível)

**VANESSA:** Exatamente.

**WASHINGTON:** E o outro foi Ronaldo Felizola, que era amicíssimo dele. É, é, Ronaldo (trecho incompreensível).

**VANESSA:** É a minha geração esse (trecho incompreensível).

**WASHINGTON:** Mas você é um quinto da idade deles.

**VANESSA:** Ah, que isso!

**WASHINGTON:** O Pitti teria 70 e (trecho incompreensível) hoje.

**VANESSA:** Sabe quantos anos que eu tenho?

**WASHINGTON:** Filizola talvez tivesse mais.

**VANESSA:** 70.

**WASHINGTON:** É mesmo? Não parece, não. Cê eu acho que tá mentindo.

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** Tenho 70.

**WASHINGTON:** Aqui...

**DÍDIMO:** 24?

**CLÁUDIA:** 24 de abril.

**WASHINGTON:** Ah, cê tá com dois aí? Ah não, você está falando os dois exemplares?

**CLÁUDIA:** Não, é os dois exemplares.

**WASHINGTON:** Esse aqui tem uma história muito interessante...

**VANESSA:** Coisa bacana.

**WASHINGTON:** No exemplar “Parte de Uma Paixão”.

**VANESSA:** Olha, Dídimo, eu fico até emocionada, porque olha, de verdade, eu nunca fui jornalista, mas sou apaixonada.

**DÍDIMO:** É, mas...

**VANESSA:** Pela coisa.

**DÍDIMO:** E eu consegui até...

**WASHINGTON:** Já caiu?

**CLÁUDIA:** Mas depois eu pego.

**WASHINGTON:** Ah, eu pego.

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível) como é que é o seu nome?

**CLÁUDIA:** O meu é Cláudia.

**DÍDIMO:** Cláudia é a minha primeira mulher.

**CLÁUDIA:** Ahn?

**DÍDIMO:** Minha primeira mulher, que eu me separei dela quando ela era (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** Chamava Cláudia também?

**DÍDIMO:** E ela está mal, nem conhece ninguém.

**CLÁUDIA:** É mesmo?

**DÍDIMO:** Não conhece ninguém.

**CLÁUDIA:** Oh, gente, que pena.

**DÍDIMO:** Ela comprou recentemente cama, ca, cama e, e, e...

**VANESSA:** Ah, isso é tão triste, né?

**DÍDIMO:** Cama não sei o quê, especial para, para a pessoa. A mesma.

**CLÁUDIA:** Ah, cama hospitalar?



**WASHINGTON:** Olha aqui, antes dele dedicar o seu, Paulo Lotti e eu fizemos esse texto pro, pra orelha do livro, aí ele, aqui: “Quando estávamos na faina de coletar os depoimentos da legião de amigos que registravam valiosos testemunhos da riquíssima vida de Dídimo Paiva, um deles, possivelmente o mais amigo, recusou-se com uma desculpa mais que justificada: ‘Não posso escrever, não consigo, o Dídimo não existe’.”

**CLÁUDIA:** Essa foi ótima.

**VANESSA:** Dídimo, mas você foi, olha, todos os depoimentos, você foi muito, além de um excelente jornalista, todo mundo fala, muito querido. Quê que é isso, Dídimo?

**DÍDIMO:** Uai, uai.

**VANESSA:** O quê que foi isso, Dídimo?

**WASHINGTON:** É.

**VANESSA:** Oh, espera aí, espera aí que caiu.

**CLÁUDIA:** Pode deixar que (trecho incompreensível) aqui.

**WASHINGTON:** A Cidinha que fala, é que é doce demais.

**VANESSA:** Doce, né? Gente, é impressionante.

**CLÁUDIA:** Eu acho que já tá dedicado aqui a alguém.

**DÍDIMO:** Esse aqui já tem um.

**CLÁUDIA:** Já tem um dono.

**WASHINGTON:** Então deixa eu pegar outro.

**VANESSA:** Então esse fica sendo nós duas aqui, ó.

**CLÁUDIA:** Não, é. Aqui, esse aqui, deixa eu ver se esse tá também.

**WASHINGTON:** Vê na página anterior.

**CLÁUDIA:** Se já tem escrito.

**DÍDIMO:** É novo, é mais bonito.

**CLÁUDIA:** É, com certeza, mas teve uma época que todo mundo era mais bonito.

**WASHINGTON:** Esse também tá dedicado?

**CLÁUDIA:** Não, esse eu não vi.

**DÍDIMO:** Pode levar.

**WASHINGTON:** Não, põe lá.

**DÍDIMO:** Põe lá.

**VANESSA:** Ai, ai.

**CLÁUDIA:** Esse acho que não tá.

**WASHINGTON:** Não, esse não tá não, vou pegar um outro lá, pera aí.

**VANESSA:** Mas continua, viu, Dídimo? Continua muito bem.

**DÍDIMO:** Então esse é o problema hoje, mas não teve saída. O Brasil continua pior do que estava naquele tempo.

**CLÁUDIA:** Aham.

**VANESSA:** Cê acha parecido com o ambiente de 64?

**DÍDIMO:** Não, não, porque não tem, não tem ditadura, não tem, é, não te obrigam a escrever o que você não quer. Agora, liberdade tem, mas não vale nada.

**CLÁUDIA:** A liberdade (trecho incompreensível).

**DÍDIMO:** O dinheiro é terrível.

**CLÁUDIA:** Que o dinheiro compra todas as opiniões.

**DÍDIMO:** O dinheiro compra tudo, é. Então essa história de jornalista não tem nada a ver uma coisa com a outra. E eu pego isso tudo aqui, não tem, eu não deixo, dá licença aqui. Escrevi sobre tudo.

**VANESSA:** E nós, nós podemos então usar o escrito do seu livro também?

**DÍDIMO:** Pode, pode.

**CLÁUDIA:** Pode?

**VANESSA:** Ótimo. Porque vai ajudar muito, porque nós estamos encontrando opiniões, assim, próximas, mas às vezes algumas pessoas falam assim: “Não, o que existia era só a autocensura, a gente mesmo se censurava”.

**DÍDIMO:** Não.

**CLÁUDIA:** Tinha gente nas redações mesmo pra fazer esse trabalho?

**DÍDIMO:** Na redação teve, teve gente de fora na redação.

**CLÁUDIA:** É, pois é, gente de fora.

**DÍDIMO:** Era, censura direto.

**CLÁUDIA:** Direto?

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível) mas pouco Estado de Minas foi pouco tempo, foi oito ou dez dias só.

**CLÁUDIA:** É? Que ficava (trecho incompreensível)?

**DÍDIMO:** É, ficava, ficava. Agora, todo dia, na dúvida você telefonava, os diretores.

**CLÁUDIA:** Eles telefonavam?

**DÍDIMO:** Telefonavam. Uai, eles aí foi andando na, não tinha ditadura mais, não, e não saiu lá.

**VANESSA:** Não saiu?

**DÍDIMO:** Saiu, mas eles não falam que não, não tem, não tem.

**VANESSA:** Ah, entendi.

**DÍDIMO:** Eu quis arranjar, não tem. Então o cara, outro dia eu expliquei o doutor que me, trata de mim há muito tempo, muitos anos, ele não entendeu, não.

**WASHINGTON:** Oh, Dídimos, lá não tem mais não.

**DÍDIMO:** Tem, uai.

**WASHINGTON:** Não.

**DÍDIMO:** Lá no fundo, está cheio de jornal lá.

**CLÁUDIA:** Não, fica, fica esse.

**VANESSA:** É de nós duas.

**CLÁUDIA:** É, a gente divide.

**DÍDIMO:** Não.

**VANESSA:** Nós tamo trabalhando junto.

**DÍDIMO:** Não, dá pra ela.

**VANESSA:** Mas oh, Dídimos, naquela época, eles mandavam dizer o que podia e o que não podia sair? Por exemplo, aconteceu alguma coisa, sei lá...

**DÍDIMO:** Não, tinha também.

**VANESSA:** Ah.

**DÍDIMO:** Tinha também isso. Mas na verdade.

**WASHINGTON:** Empresta a caneta que tem que abrir aqui.

**DÍDIMO:** Na verdade é, é, o jornal não é isso que nós pensávamos, não. E não pode pensar em jornal, não. Jornal, aliás, ninguém, televisão também hoje não elege? A gente não sabe, né?

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** Então (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** E a sua experiência em televisão? Como é que foi?

**DÍDIMO:** Eu gostei muito.

**VANESSA:** É?

**CLÁUDIA:** Gostou?

**DÍDIMO:** Gostei muito.

**CLÁUDIA:** Como que era a televisão?

**DÍDIMO:** Oh, a televisão era, era melhor pra você noticiar.

**CLÁUDIA:** Pra noticiar? É?

**DÍDIMO:** Quando eu falava sozinho, falava coisa que tava proibida.

**CLÁUDIA:** Ah, falava?

**DÍDIMO:** Falava, falava.

**CLÁUDIA:** Falava coisa que tava proibida?

**DÍDIMO:** Aquele programa que eu participei dele, aqui, Washington, aquela televisão...

**WASHINGTON:** TV Belo Horizonte.

**DÍDIMO:** TV Belo Horizonte, eu (trecho incompreensível) falava, o entrevistado..., o perguntador era o... Como é o nome dele?

**WASHINGTON:** Hermínio.

**DÍDIMO:** Hermínio, Hermínio Tavares.

**WASHINGTON:** Não é Tavares, não, é Hermínio.

**DÍDIMO:** Hermínio Machado.

**WASHINGTON:** Machado.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Hermínio Machado.

**DÍDIMO:** E tinha um outro. Tem tudo sobre isso aí.

**CLÁUDIA:** No livro tem?

**DÍDIMO:** Tem.

**CLÁUDIA:** Aí, ó, esse.

**DÍDIMO:** Aqui, ó... Senhor Martins, sobre o... Fernando Morais e Anisônio, eles fala pensando em entrevistar.

**VANESSA:** Ah, professor Anis.

**CLÁUDIA:** Foi meu professor.

**DÍDIMO:** Aqui o Fernando Morais me chama: "O Dídimo, o operário", ó.

**CLÁUDIA:** Ah, que legal.

**VANESSA:** Que legal.

**DÍDIMO:** Grande escritor

**CLÁUDIA:** Grande escritor.

**DÍDIMO:** O autor do livro (trecho incompreensível).

**VANESSA:** É, ele é muito bom mesmo.

**CLÁUDIA:** Aquele livro é uma beleza.

**DÍDIMO:** Sindicato dos Unidos Contra a Ditadura: 108, deixa eu ver, 108. 27.

**CLÁUDIA:** É a próxima, 107. Aqui, ó: "Sindicatos Unidos Contra a Ditadura". Ah, em 1979.

**VANESSA:** É.

**DÍDIMO:** Francisco Pizarro, é um picareta.

**CLÁUDIA:** É mesmo?

**DÍDIMO:** É um picareta. Olegário Maciel, era, era, era jornal, era o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, perdeu totalmente o controle do movimento.

**CLÁUDIA:** Eu lembro disso, eu lembro dessa época.

**DÍDIMO:** Francisco Pizarro. Cê não tem, você tem quantos anos? Tem 50 anos?

**CLÁUDIA:** Tenho, e cinco.

**DÍDIMO:** E 5?

**CLÁUDIA:** É.

**DÍDIMO:** Isso é muito pouco. E ocê?

**VANESSA:** 70.

**DÍDIMO:** Ah, 70 não é nada.

**CLÁUDIA:** 70 não é nada.

**DÍDIMO:** Aqui ó, Lourdes embarcou em Belo Horizonte acompanhado de outros líderes sindicalistas (trecho incompreensível) Dídimo e Lula, passaram quase três dias em vigília, prosseguindo os trabalhadores, protegendo os trabalhadores acampados (trecho incompreensível) cê lembra desse tempo?

**WASHINGTON:** (trecho incompreensível)

**CLÁUDIA:** É, eu lembro.

**DÍDIMO:** Não tem jeito de errar, não. O (trecho incompreensível) intelectual da resistência armada. Vilma Fazito.

**CLÁUDIA:** É, Vilma Fazito deu depoimento também pra gente.

**VANESSA:** É, deu também, ela, é.

**DÍDIMO:** Ela é comunista, mas não se diz comunismo nem amarrado, nada. (trecho incompreensível). A Morte de Osvaldo na escuridão de uma cela.

**VANESSA:** E essa, na época dessa morte, como é que os profissionais, porque aqui teve uma briga, né? E até fizeram um jornal alternativo na época, né? A Miriam Cristos, mas como é que foi isso no meio, hein, Dídimo? Como é que foi quando Herzog morreu, como é que isso ficou no meio?

**DÍDIMO:** Uai, os jornais, os jornais que não estavam muito preocupados, publicavam normalmente, nós fora do jornal é que começamos a criar caso (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** Fora do jornal?

**DÍDIMO:** Fora do jornal.

**CLÁUDIA:** A reação então aconteceu mais...

**DÍDIMO:** Aqui tem, ó, tem a história, essa história do Herzog. Vale a pena, chama “A Democracia Liberal”.

**DÍDIMO:** Para Cláudia.

**CLÁUDIA:** Cláudia Fonseca.

**DÍDIMO:** Hum.

**VANESSA:** Gente, que legal, que bom. Que bom que ocê escreveu isso tudo, registrou tudo.

**DÍDIMO:** Isso, isso, isso aí, Cláudia Fonseca. Isso aqui, Fernando.

**CLÁUDIA:** Ótima a foto dele da capa, né?

**WASHINGTON:** Muito boa.

**CLÁUDIA:** Muito boa.

**DÍDIMO:** Filho e de Dona Nega. Fernando que eu falo aqui não é esse Fernando, não.

**WASHINGTON:** Ele assinou esse aí?

**CLÁUDIA:** Assinou, assinou.

**WASHINGTON:** Achei que ele só escreveu.

**CLÁUDIA:** Acho que assinou. Ah, não, não, é: “Um abraço do Dídimo”. Assinou sim.

**VANESSA:** É bom que nós vamos poder usar, em vez de perguntar a gente pode usar (trecho incompreensível).

**WASHINGTON:** Claro.

**DÍDIMO:** Quando é que foi a Ditadura de 64? Quando ela...

**VANESSA:** Abril.

**WASHINGTON:** 31 de abril, 31 de março.

**DÍDIMO:** 31 de março, mas é...

**WASHINGTON:** Foi 31 de março pra não ser primeiro de abril.

**CLÁUDIA:** Pra não ser primeiro de abril pra não pegar mal, né?

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** Dia da mentira.

**DÍDIMO:** É, isso é bom.

**WASHINGTON:** A Vaca Fardada.

**DÍDIMO:** É, Vaca Fardada, (trecho incompreensível) de profissão, organizou o Rubião, uma Santa Ana.

**WASHINGTON:** Fazer um livro é uma empreitada desafiadora.

**DÍDIMO:** Ah, nossa senhora. Nossa senhora.

**VANESSA:** E como.

**WASHINGTON:** Nós demos muita sorte em duas circunstâncias, o primeiro foi que nós tínhamos um volume de trabalho enorme na mão e prontos pra fazer o livro, mas faltava, na realidade, um editor que juntasse tudo e desse um padrão.

**DÍDIMO:** Aqui, tem esse livro, eu revia. Tudo eu.

**CLÁUDIA:** É?

**WASHINGTON:** Então paixão do Tião Martins, que foi uma salvação da lavoura.

**CLÁUDIA:** Ele que.?

**WASHINGTON:** Porque ele topou.

**CLÁUDIA:** Fazer a?

**WASHINGTON:** Fazer o trabalho quando a gente já quase não tinha dinheiro, porque nós conseguimos um apoio da lei rouanet que obviamente acabou antes da hora. Mas quando a gente ficou no desespero, que o dinheiro não dava pra fazer, aí o Tião, o Tião topou.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Nas condições que nós tínhamos, não nas condições que ele cobrava pra fazer.

**CLÁUDIA:** Uhum, normalmente.

**DÍDIMO:** Aqui, olha.

**WASHINGTON:** É um editor de mão cheia.

**DÍDIMO:** Tem ele de comunista.

**CLÁUDIA:** O legado de (trecho incompreensível).

**DÍDIMO:** O Dídimo de Paiva, em campanha pelo presidente do sindicato vitorioso, tal, tal. Dídimo é daqueles que sabem”, Tilden Santiago.

**WASHINGTON:** O filho do (trecho incompreensível).

**DÍDIMO:** Foi deputado federal do PT.

**CLÁUDIA:** Foi, foi deputado. E foi presidente do sindicato também, né.

**DÍDIMO:** Foi também, também.

**WASHINGTON:** Sobrinho daquele escritor que foi diretor (trecho incompreensível)

**CLÁUDIA:** Sobrinho do Rubião?



**WASHINGTON:** Rubião.

**VANESSA:** Rubião.

**WASHINGTON:** O filho da (trecho incompreensível) Rubião topou fazer o trabalho escravo pra facilitar pro Tião, que a essa altura nós tínhamos prazo pra editar o livro pra ir pra rua e prestar conta. Aí o Tião topou, já foi um alívio enorme. Quando ele topou e o André topou ajudar, então aí permitiria que ficasse pronto num prazo pré-estabelecido. Aí nós rezamos muito pra que o ditame foi e deu bom.

**CLÁUDIA:** E saiu e ficou, nó, ficou super bem editado.

**VANESSA:** Um conjunto de.

**WASHINGTON:** Na noite do lançamento, na noite do lançamento foram vendidos 700 livros.

**CLÁUDIA:** Gente, que bacana.

**WASHINGTON:** Isso é (trecho incompreensível) pra danar. A Sílvia no Palácio das Artes, o lançamento foi lá no fundo, perto da escada, né?

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** (trecho incompreensível) lançamento, né? Foi lá pra mesa. A Sílvia ia lá fora.

**CLÁUDIA:** Lá no (trecho incompreensível) lá do, do grande teatro, né?

**VANESSA:** Gente, que bacana.

**WASHINGTON:** Na entrada do grande teatro. A fila ia lá fora.

**VANESSA:** Mas que coisa boa.

**CLÁUDIA:** Ah, legal.

**DÍDIMO:** Foi perto aqui. Compromisso Democrático foi um jornal que eu ajudei a fundar, cê lembra dele?

**WASHINGTON:** Como é que chama?

**DÍDIMO:** Compromisso Democrático.

**WASHINGTON:** Não, Compromisso, não.

**DÍDIMO:** É, tá aqui. (trecho incompreensível) Deve ter jornal aí em algum lugar. O Estado de Minas não tem, não, não adianta procurar que eles não dão.

**CLÁUDIA:** É, não, a gente andou trabalhando um pouco na hemeroteca do Estado, que hoje é lá na biblioteca pública.

**DÍDIMO:** É.

**CLÁUDIA:** A gente acha muita coisa, mas muita coisa assim...

**DÍDIMO:** Pode procurar lá.

**CLÁUDIA:** Em condições bem precárias, não tanto...

**WASHINGTON:** E nem sempre continuado, né?

**CLÁUDIA:** É.

**VANESSA:** Exatamente, é.

**CLÁUDIA:** Foram doações, não é?

**WASHINGTON:** É, é.

**CLÁUDIA:** Obrigada, Dídimo, muito obrigada.

**WASHINGTON:** Meu sogro tinha um livro, As Aventuras de Colombo, chamava As Aventuras de Colombo”.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** De mil...

**DÍDIMO:** 906.

**WASHINGTON:** A imprensa é de 1500 e não sei quanto, né?

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** 1600 não sei o quê, editado em...

**CLÁUDIA:** Primeira edição, assim.

**WASHINGTON:** Contando as aventuras de Colombo.

**CLÁUDIA:** De Colombo.

**WASHINGTON:** O preparativo pra ele viajar, aquele negócio todo, arrumando dinheiro (trecho incompreensível). E tem uma contabilidade das viagens. Agora, as fotos, chamo de foto porque são perfeitas! É bico de pena.

**CLÁUDIA:** Nossa, que maravilha.

**WASHINGTON:** Mas absolutamente perfeita. Tem uma reunião deles, sentado com o rei.

**DÍDIMO:** É.

**CLÁUDIA:** Aham.

**WASHINGTON:** E os detalhes das pessoas é capaz de identificar assim, oh: “Essa pessoa é aquela ali.”, perfeito. Aí combinei com a minha sogra, não tinha nada pra fazer com o livro, e doamos pra biblioteca junto com uma coleção de, de livros em francês que ela tinha lá. Pra biblioteca receber essa doação, a paciência tinha que ser nossa.

**CLÁUDIA:** Imagino.

**WASHINGTON:** Hoje ele tá lá, numa chamada “Obras Célebres”, que fica fechando dentro de um vidro, que tem um esquema pra conservar. Fino, uma finurinha assim, mas é um negócio maravilhoso.

**DÍDIMO:** Vocês tomam o café.

**VANESSA:** Nós estamos tomando, já comi, tá uma delícia.

**CLÁUDIA:** E ele tá, assim, quem que é?

**WASHINGTON:** Pra pesquisador é aberto.

**CLÁUDIA:** É aberto pra pesquisador?

**WASHINGTON:** É, só não é para manuseio.

**CLÁUDIA:** Manuseio.

**WASHINGTON:** É, individual, assim, de pessoas.

**CLÁUDIA:** É, pra...

**VANESSA:** A gente aqui no Brasil, a gente tem um hábito ruim demais, que a gente não registra, não guarda.

**DÍDIMO:** Não guarda.

**VANESSA:** As coisas, então é muito...

**WASHINGTON:** Eu acabei de falar com o Dídimo isso aqui. Eu trouxe aqui pro Dídimo ver, um documento nosso quando a gente registrou a chapa na sucessão dele em 77 no sindicato. E ele então exigiu que eu e o outro candidato, que era o Gustavo Mendes.

**CLÁUDIA:** Você me empresta a caneta? Só pra eu preencher aqui.

**WASHINGTON:** Aceitasse as condições do sindicato.

**VANESSA:** Do sindicato.

**WASHINGTON:** Então nós assinamos aqui o compromisso em 78, mas em 77.

**VANESSA:** Ah, meu Deus, que bom que você tem.

**WASHINGTON:** Achamos aqui um documento, um colega nosso, o sindicato criou uma comissão de reclassificação, que era assim: a nossa carreira, pelo menos era, repórter setor, repórter noticiarista, redator, e aí redator podia ser 1, 2, 3, 4, 5 (trecho incompreensível). Então, um colega nosso, que também era diretor de sindicato, era, faria, escrevia editoriais pro jornal, mas o jornal o classificava ele como repórter de setor. Então essa comissão mista...

**DÍDIMO:** Ronaldo Nascimento, Pritti.

**WASHINGTON:** É. Essa comissão mista era um representante do sindicato das empresas, um representante do Ministério do Trabalho e um nosso, essa tripartite

decidia quem tinha direito ou não a ser promovido. Aí os jornais fecharam a questão, não aceitavam as nossas decisões e proibiram o representante deles de ir nas nossas reuniões. Aí o que aconteceu? Habilmente nós tínhamos preparado um regimento muito antes, quando tava negociando, que a comissão decidiria por maioria, lá atrás. Quando criou a comissão, que os patrão não deixava o representante deles comparecer a nenhuma reunião, nós começamos a votar, nós e o Ministério era a maioria, aí começamos a votar as promoções (trecho incompreensível). Bom, por causa disso o jornal mandou alguns embora, alguns aceitaram demissão, ficaram quieto, e teve um que nós nos unimos, o Erasmo Ângelo.

**DÍDIMO:** O Erasmo.

**WASHINGTON:** E brigamos com o jornal pela promoção dele, que ele era o chefe do esporte, mas era também repórter de setor, então era uma injustiça, bom, e negociou então o setor. Mas teve um colega do jornal, que era diretor do sindicato e que era negro, dentro da redação do Estado de Minas. Eu acho que era só ele.

**DÍDIMO:** Só ele.

**WASHINGTON:** Né? Muito bem.

**DÍDIMO:** Não tinha.

**WASHINGTON:** O jornal então: “Esse não vai.”, e resolveu condicionar com ele, aceitaria a promoção se ele aceitasse uma condição, é, que ele aceitasse uma comi... uma condição. Aí ele recusou a condição, que era renunciar à promoção. O jornal falou: “Naõ, eu te promovo daqui a seis meses, mas você vai renunciar isso agora, vai dizer que não quer.”, ele recusou assinar, foi mandado embora. Então ele fez uma carta, comunicando aos colegas porquê que o jornal mandou ele embora. Uma beleza de carta, assim, isso foi em 77.

**VANESSA:** Essa carta nós tínhamos que fotografar ela.

**WASHINGTON:** Isso, isso é um caso pra comprovar a força que a empresa tinha ou achava que tinha.

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** Pra fazer, manter o seu, o seu domínio sobre a área profissional. Agora, o que aconteceu na época? Quando o Dídimo saiu, que eu entrei, teve um atentado no sindicato que puseram a bomba lá na Casa do Jornalista e a Assembleia Legislativa fez uma comissão de inquérito. E a Câmara dos Deputados abriu uma, uma audiência pública, chamou o Ministro da Justiça lá para dar. Então, e tem o inquérito policial que não apurou nada, a gente sabe que participou, não tem escrito.

Então nós estamos combinando com o Paulo Lotti, ele achou boa ideia, de a gente fazer um livro com esse inquérito da Assembleia, com o inquérito da Câmara, com o processo policial e mais alguns relatos de gente da época.

**CLÁUDIA:** É, muito legal.

**VANESSA:** Muito legal, tem que fazer!

**WASHINGTON:** É exatamente o que eu estava falando, ou registramos ou ninguém vai lembrar, mais pintou por cima.

**CLÁUDIA:** Ou perde.

**VANESSA:** Exatamente, vai perder.

**CLÁUDIA:** É o que acontece.

**WASHINGTON:** Que fotos da casa toda pintada, nós não temos mais. Tem uma ou duas ali, que o sindicato guardou tudo e pegou fogo.

**CLÁUDIA:** Pegou fogo, né?

**VANESSA:** Me fala uma coisa, é uma ignorância minha mesmo, o sindicato fazia então a ascensão profissional? Passava por um conjunto de, por um grupo tripartite, que o sindicato fazia parte?

**WASHINGTON:** Que o sindicato era parte. E o sindicato patronal também aceitou fazer parte do compromisso com o Ministério do Trabalho, mas na hora de começar a funcionar a comissão, ele achou que não pondo o representante dele, ele podia usar, assim, tomar a decisão sem nos ouvir.

**VANESSA:** Interessante isso, viu?

**CLÁUDIA:** É.

**WASHINGTON:** Foi uma luta boa, de valorização, assim.

**CLÁUDIA:** É, uai.

**WASHINGTON:** Que aí mobilizou todo mundo, quer dizer, o cara tinha direito e falava assim: “Não, eu vou provar que eu ganho pouco, não porque eu não faça algo, né? Eu cumpro minha missão, mas (trecho incompreensível).”.

**VANESSA:** Mas só que não me promove.

**WASHINGTON:** É.

**CLÁUDIA:** É, é muito.

**WASHINGTON:** Eles mantinham 90% do pessoal na linha de baixo.

**VANESSA:** E isso foi, é, essa estrutura foi a estrutura que vocês começaram, que é o que chamava...

**WASHINGTON:** Na gestão dele.

**VANESSA:** É, na gestão dele.

**WASHINGTON:** Que acabou na sequência, né. Depois não aceitaram, aí as empresas não quiseram mais nem participar das negociações.

**VANESSA:** Isso é muito importante.

**WASHINGTON:** Outra coisa, nós conseguimos.

**VANESSA:** Ou seja, foi de 77 até mais ou menos?

**WASHINGTON:** De 75 a 78, foi isso.

**VANESSA:** É, três anos.

**WASHINGTON:** Esse aqui é de 75.

**CLÁUDIA:** Isso é muito, muito legal, é. Isso é muito importante.

**DÍDIMO:** Aqui, ó, esse cara aqui. Melo Viana e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, seguidos de um (trecho incompreensível) Machado, Carvalho de Brito, (trecho incompreensível) Alfredo Sá, Djalma (trecho incompreensível) Chaves irmão do Paulo e Bias Fortes, entre vários outros que relacionou da respeitabilidade em fato (trecho incompreensível) de então. Engraçado, é aquela história de domínio de Barbacena, que não é, não tem aqui, eu fui lá duas, três vezes.

**WASHINGTON:** Andrada aí?

**VANESSA:** Dos Andradas?

**DÍDIMO:** É, não, a briga dos dois lá. Não tem isso lá não.

**WASHINGTON:** Não, hoje não tem, não, as família é casada.

**DÍDIMO:** Ah, mas (trecho incompreensível) casaram que agora (trecho incompreensível).

**VANESSA:** Eles casaram entre eles, né?

**WASHINGTON:** É, o Andradinha casou com uma (trecho incompreensível) né? Que era Bias Fortes.

**VANESSA:** É, exatamente.

**CLÁUDIA:** É.

**WASHINGTON:** E aí começou a diminuir, a.

**CLÁUDIA:** Juntar, aham.

**WASHINGTON:** Hoje, hoje ainda tem uma ligeira...

**DÍDIMO:** Aqui, ó (trecho incompreensível) de lutas e de vitórias.

**CLÁUDIA:** Tem essas fichas.

**DÍDIMO:** Do (trecho incompreensível) minhas, no cenário de grande imprensa nacional (trecho incompreensível) jornalista, tem nomes de tantos deles de converter em uma

legenda. Aqui tem o nome de Chico Maltinhas, Nilton Portes, Bom Zé, que ele é, esse Bom Zé que é de Montes Claros, né?

**WASHINGTON:** Bom Zé é de Montes Claros.

**DÍDIMO:** (trecho incompreensível) Ah, o Baiano de Bandeira, Guilhermino César de Araújo.

**CLÁUDIA:** Guilhermino César eu entrevistei ele.

**WASHINGTON:** É?

**DÍDIMO:** Lincoln, Lincoln S. Gomes, Jair Silva, tinha aquela coluna, tá tudo aqui.

**CLÁUDIA:** Olha, gente.

**DÍDIMO:** Gegê,

**WASHINGTON:** Jair Silva.

**DÍDIMO:** Tem Reginaldo.

**WASHINGTON:** Jair Silva foi o homem que bancou... Ele escrevia no Estado de Minas todo domingo. É “Subir Bahia e descer Floresta”, como é que chamava a coluna dele? Esqueci.

**VANESSA:** Ah é.

**DÍDIMO:** Quem?

**WASHINGTON:** O Jair Silva.

**DÍDIMO:** Jair Silva.

**WASHINGTON:** Coisas não sei o quê. Interessante até o nome da coluna. Mas quando Jânio Quadros baixou o decreto exigindo que jornalista tinha que ter curso, ele começou uma campanha contra o curso, dizendo que jornalista nasce feito, que era o caso dele. Como ele era professor da Faculdade de Filosofia e tinha uma coluna no Estado de Minas todas as semanas, escrevia o que ele queria, mas sempre coisas, é, valorizadas, mas tinha (trecho incompreensível). ele fez a campanha até o dia que foi aprovada a lei da regulamentação da profissão. Todo domingo ele fazia.

**CLÁUDIA:** A lei é de 69, né?

**DÍDIMO:** É.

**WASHINGTON:** 69.

**CLÁUDIA:** 69.

**WASHINGTON:** É. Agora, a negociação que resultou na lei de 69, daquela de 1902, é no mandato anterior ao Dídimo, que era o Virgílio Veado, que era o presi..., foi presidente lá em vários mandatos.

**CLÁUDIA:** Ah, tá. Aham.



**WASHINGTON:** É, mas não, o mérito não é só dele, o mérito é do Sindicato dos Jornalistas, que naquele tempo era um sindicato politicamente representativo, mais do que Rio e São Paulo que estava lá. E o Java Passarinho resolveu prestigiar o sindicato de Minas, porque ele precisava de um sindicato que ele pudesse dizer assim: “O sindicato de Minas apoia esse projeto”.

**CLÁUDIA:** Ah, tá.

**WASHINGTON:** Então criou uma impressão de que os sindicatos reacionários que tinha na época, todos defendiam que não precisava de curso, começaram a criticar porquê o Passarinho apoiava o projeto. Então por isso é que nasceu uma animosidade de alguns sindicatos grandes da época.

**CLÁUDIA:** Contra...

**WASHINGTON:** Contra o de Minas, porque a gente passou a defender desde 63, que foi o congresso em Brasília, começamos a apoiar os cursos.

**CLÁUDIA:** Ah é?

**WASHINGTON:** Na sequência veio a gestão do Dídimo, e nós então fizemos uma campanha de valorização dos cursos, valorizando, valorizando os formados, valorizando os cursos. A gente ia nos cursos debater com os alunos, fazia reunião e debate.

**DÍDIMO:** Viajava.

**CLÁUDIA:** É, que na verdade tem uma...

**WASHINGTON:** Hoje os sindicatos sumiram desse espaço, porque eles não têm mais essa representatividade.

**CLÁUDIA:** Não.

**WASHINGTON:** Se um dirigente de sindicato for num curso de comunicação, habilitação em jornalismo...

**DÍDIMO:** É.

**VANESSA:** É.

**CLÁUDIA:** Parece que rompeu mesmo. E eu lembro que quando eu estudei, essa ligação era assim, a gente sempre...

**WASHINGTON:** Cê fez Católica ou Federal?

**CLÁUDIA:** Eu fiz Federal.

**WASHINGTON:** Ah, que bom, foi, ótimo.

**CLÁUDIA:** É, mas...

**WASHINGTON:** Sua turma é de que ano?

**CLÁUDIA:** A minha turma é de... eu entrei em 80, formei em 83. 83.

**DÍDIMO:** 53 anos, nova demais.

**CLÁUDIA:** É, assim...

**VANESSA:** Menina, né?

**DÍDIMO:** Menina.

**CLÁUDIA:** Na realidade eram quatro anos, é. 80, 81, 82, 83, é, final de 83, né, praticamente 84.

**WASHINGTON:** A nossa foi de três anos só.

**CLÁUDIA:** De três anos, é. Não, o meu já foi quatro anos. Aí nós fomos dessa.

**WASHINGTON:** Aqui em cima depois cê marca né?

**CLÁUDIA:** É, eu marco. Que eu sempre fico em dúvida do grupo, acho que o grupo é A mesmo, mas... Aí isso aí, é o A, né? Dentro da subcomissão...

**WASHINGTON:** O seu é 15 de julho?

**DÍDIMO:** 13.

**WASHINGTON:** 13.

**CLÁUDIA:** 13 de julho.

**DÍDIMO:** De 1928.

**VANESSA:** Seu Paiva veio de onde, Dídimo?

**DÍDIMO:** Sabe que eu não sei muito, não, viu? Ele é daqui.

**VANESSA:** Ah, pois é.

**DÍDIMO:** Ele é dessa região aqui.

**VANESSA:** O meu avô, que era Paiva, era de Portugal.

**DÍDIMO:** É, exatamente.

**CLÁUDIA:** Agora, isso se ocê quiser, eu posso ligar depois pra...

**WASHINGTON:** Cê sabe de cabeça carteira de identidade e CPF ou não?

**DÍDIMO:** U-hum.

**VANESSA:** Isso depois a gente preenche.

**CLÁUDIA:** Não, é, a gente pode preencher depois, não tem problema. É só se puder deixar o telefone, que aí eu posso ligar pra Cidinha depois.

**VANESSA:** Já te cansamos, né, Dídimo?

**WASHINGTON:** Se tá morto eu só não sei arroba o que é que é?

**VANESSA:** (trecho incompreensível)

**CLÁUDIA:** É, não, se tiver o telefone, você tem meu telefone, eu ligo pra ela e ponho. Isso aí não tem problema.



**WASHINGTON:** (Trecho incompreensível) @yahoo, eu acho. Bom (trecho incompreensível).

**CLÁUDIA:** A gente complementa.

**WASHINGTON:** É porque a gente manda automático, né?

**CLÁUDIA:** Aí, cada, cada uma dessas fichas, esse aí é só, seria vítima, né, da censura.

**WASHINGTON:** Ou testemunha?

**CLÁUDIA:** Ou testemunha, também pode.

**VANESSA:** É, é mesmo.

**CLÁUDIA:** Se ele teve, se ele teve.